

Petrobras investirá US\$ 6 bilhões

Recursos serão destinados nos próximos quatro anos para 15 plataformas no pré-sal, na região marítima de SP e RJ

JÚNIOR BATISTA
DA REDAÇÃO

A Petrobras vai investir US\$ 6 bilhões até 2026 em ao menos 15 plataformas. Uma delas, Guanabara, começa a funcionar no próximo trimestre, no Campo de Mero, no pré-sal da Bacia de Santos, na região entre os litorais Norte de São Paulo e Sul do Rio de Janeiro.

Segundo a estatal, 59% do valor serão gastos nas plataformas (as do tipo FPSO são navios adaptados que extraem, armazenam e transportam petróleo), 22% nos sistemas submarinos de interligação de poços e 19% na construção dos poços. Os dados são do plano estratégico da empresa para o período de 2022 a 2026.

Outras dez embarcações também serão instaladas neste período na Bacia de Santos. São elas: FPSO Almirante Barroso (no campo de Búzios 5), P-71 (Itaipu), FPSO Sepetiba (Mero 2), FPSO Almirante Tamandaré (Búzios 6), FPSO Marechal Duque de Caxias (Mero 3), P-78 (Búzios 7), FPSO Alexandre de

Gusmão (Mero 4), P-79 (Búzios 8), P-80 (Búzios 9) e P-82 (Búzios 10).

O FPSO Guanabara está pronto e vindo da China, com capacidade de processamento de 180 mil barris de óleo por dia. O navio-plataforma também é capaz de gerar 12 milhões de metros cúbicos de gás por dia e 225 mil barris de injeção de água, com capacidade de armazenamento de 1,4 milhão de barris de petróleo bruto, segundo a estatal.

O campo de Mero é o terceiro maior do pré-sal e pertence ao bloco de Libra. Ele é operado em consórcio formado pela Petrobras (40%), Shell (20%), a francesa Total (20%) e as chinesas CNOOC (10%) e CNOOC (10%).

Esse FPSO deveria ter começado a funcionar no fim deste ano. No entanto, por conta da pandemia, houve atraso no cronograma, segundo a Petrobras.

OUTROS CONTRATOS

Na última segunda-feira, a petrolífera estatal assinou o contrato com a SBM Offsho-



Plataforma P-70 da Petrobras, que já opera no campo de Anapu; nova unidade vem da China para área de Mero

re para afretamento e prestação de serviços do FPSO Alexandre de Gusmão, que vai ser instalado na Mero 4. Essa unidade deve começar a produzir em 2025.

O navio-plataforma ficará a 160 km de Arraial do Cabo, no litoral do Rio de Janeiro, e terá capacidade de processamento de 180 mil barris de óleo e 12 milhões de m³ de gás por dia. Os contratos terão duração de 22 anos e 6 meses.

O projeto prevê a interligação de 15 poços ao FPSO, sendo oito produtores de óleo, seis injetores de água e gás, um poço conversível de produtor para injetor de gás, por meio de uma infraestrutura submarina composta por dutos rígidos de produção e injeção e dutos flexíveis de serviços. Até o momento, o projeto teve quatro poços perfurados e dois completados.

Depois da unidade Guanabara, a primeira, a previsão é de que as produções sigam por Mero 2 (FPSO Sepetiba), em 2023, e Mero 3 (FPSO Marechal Duque de Caxias), em 2024.

GUARUJÁ

No ano passado, uma área de 668 mil metros quadrados no Complexo Industrial Naval de Guarujá (Cing) foi posta à disposição de empresas de petróleo e gás pela Prefeitura, com expectativa de gerar até 3 mil empregos indiretos. Entretanto, até o momento, a legislação que vai servir de atrativo para investimentos não foi concluída. Segundo a Prefeitura, a intenção é que a região do Cing seja uma das atendidas para facilitar a instalação de novas empresas na Cidade.

"Essa nova legislação criará uma segurança jurídica e atrairá novos investimentos.

Os benefícios para as empresas vão variar de acordo com os investimentos realizados por elas e a quantidade de empregos que serão gerados", diz a Administração Municipal, afirmando, ainda, que há contatos com empresas de óleo e gás que já possuem contratos com a Petrobras.

ONDE FICA



Norueguesa e australiana também miram pré-sal

Com a decisão da Petrobras de centrar seus investimentos em campos mais produtivos, mais petrolíferas passaram a investir na parte paulista da Bacia de Santos. Uma delas é a norueguesa Equinor, que prevê mais de US\$ 8 bilhões em investimentos, junto de parceiros, nos campos de Bacalhau e Norte de Bacalhau, na Bacia de Santos.

A australiana Karoon, que atua no campo de Baúna, pretende investir US\$ 300 milhões em intervenções na produção desse bloco ao longo de 2022. Já a britânica BP ainda faz análises em seus blocos e não informou valores envolvidos para a *A Tribuna*.

A Equinor vai começar a perfuração da primeira fase do projeto nos dois campos a partir do segundo trimestre do ano que vem. O primeiro óleo, porém, está previsto para 2024.

A expectativa é de uma reserva de 2 bilhões de bar-

ris. Descoberto em 2012 e adquirido pela Equinor em 2016, Bacalhau, segundo a empresa, tem um reservatório de petróleo de excelente qualidade e gás associado, tornando-se "uma das maiores descobertas de petróleo da última década no Brasil".

De acordo com a petrolífera norueguesa, Bacalhau poderá gerar empregos no Estado de São Paulo por seu "efeito cascata na cadeia de fornecedores locais". "As oportunidades de emprego locais também serão uma forma de criação de valor para o Brasil", diz a empresa.

A australiana Karoon informou que está planejando intervenções para melhorar a produção dos poços existentes no campo de Baúna, assim como investe no desenvolvimento do óleo de Patola, no sul da Bacia de Santos, o que deve ter início no ano que vem. Essa intervenção é para dobrar a produção da área até

INVESTIMENTO

8

bilhões de reais

são a expectativa de investimentos da norueguesa Equinor, com outros parceiros, nos campos de Bacalhau e Norte de Bacalhau, na Bacia de Santos

2023, chegando a 30 mil barris por dia.

Atualmente, a maior parte da equipe da Karoon atua no Rio de Janeiro e em Itajaí (SC). A petrolífera pagou US\$ 380 milhões pelo campo de Baúna à Petrobras.

A britânica BP, que também possui um bloco na área da Bacia de Santos, o S-M-1500, informou que segue fazendo estudos de subsuperfície no local. Segundo a empresa, o bloco segue em fase de exploração, que é quando a empresa que adquire um bloco faz avaliações para descobrir as jazidas de petróleo ou gás natural.